



PONTUAÇÃO: SINAIS PAUSAIS E SINAIS MELÓDICOS

A língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da PONTUAÇÃO.

Os sinais de pontuação podem ser classificados em dois grupos. O primeiro grupo compreende os sinais que, fundamentalmente, se destinam a marcar as PAUSAS: a VÍRGULA, o PONTO, o PONTO-E-VÍRGULA. O segundo grupo abarca os sinais cuja função essencial é marcar a MELODIA, a ENTOAÇÃO: os DOIS-PONTOS, o PONTO-DE-INTERROGAÇÃO, o PONTO-DE-EXCLAMAÇÃO, as RETICÊNCIAS, as ASPAS, os PARÊNTESES, os COLCHETES, o TRAVESSÃO.

(CINTRA, Lindley & CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.)

I - VÍRGULA

Serve para

— **separar termos que exercem a mesma função sintática, quando não vierem ligados pelas conjunções *e*, *ou* e *nem*.**

Ex.: Achava os homens declamadores, grosseiros, cansativos, pesados, frívolos, chulos, triviais.

OBS.: Quando as conjunções *e*, *ou* e *nem* vêm repetidas numa enumeração, costuma-se separar por vírgula os elementos coordenados.

Ex.: Abrem-se lírios, e jasmims, e rosas. (Polissíndeto)

— **separar o aposto (ou qualquer outro termo ou oração de valor meramente explicativo).**

OBS.: Quando o aposto é enumerativo, podem ser usados os dois-pontos.

Ex.1: O rapaz, antigo namorado, aproximou-se da moça.

Ex.2: No aeroporto [...] houve a abertura das malas, e verificou-se que duas eram de cachorro: uma com roupas, outra com coleiras [...].

— **separar os predicativos de valor explicativo.**

Ex.: Camilo, maravilhado, fez um gesto afirmativo.

— **separar o vocativo.**

Ex.: Menino, desce já daí!

— **separar o adjunto adverbial deslocado de sua posição habitual.**

OBS.: “Quando os adjuntos adverbiais são de pequeno corpo (um advérbio, por exemplo), costuma-se dispensar a vírgula. A vírgula é, porém, de regra quando se pretende realçá-los.” (CUNHA, 1985)

Ex.: Depois, tudo caiu em silêncio.

— **separar termos pleonásticos ou repetidos.**

Ex.: A ordem é economizar, economizar, economizar.

— **separar nomes de lugares, em indicações de datas.**

Ex.: Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2007.

— **indicar a elipse de uma palavra (geralmente um verbo) ou de um grupo de palavras.**

Ex.: No céu azul, dois fiapos de nuvens. (A vírgula indica a elipse do verbo *haver*.)

— **destacar a abreviatura etc.**

OBS.: Alguns gramáticos, sem razão, condenam esse uso. Basta, entretanto, consultar as "Instruções" que antecedem o *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, aprovadas por lei: mais de 100 vezes aí se vê essa partícula precedida de vírgula (e algumas vezes de ponto e vírgula). (KURY, 1999)

— **separar palavras e expressões de natureza explicativa, continuativa, conclusiva, ou enfáticas de um modo geral, como *além disso, aliás, a saber, assim, bem, com efeito, então, isto é, ou seja, por assim dizer, por exemplo, no mais, ou melhor, outrossim, etc.***

— **separar orações coordenadas aditivas assindéticas.**

Ex.: Maluquices que vêm, fogem, tornam a voltar.

— **separar orações coordenadas aditivas sindéticas, quando o sujeito semântico é diferente do da oração anterior.**

Ex.: Afinal vieram outros cuidados, e não pensei mais nisso.

OBS.: Pode-se usar a vírgula, quando o sujeito for o mesmo, "como recurso estilístico" para "realçar a oração iniciada pela conjunção aditiva, ocasião em que a pausa é mais forte. Nesse caso pode-se usar também o travessão." (KURY, 1999)

Ex.: Na véspera, deitara-se cedo, e sonhou.

— **separar orações coordenadas aditivas negativas, iniciadas pela conjunção *nem*.**

Ex.: Não lhe perdoou um só minuto de agonia, nem lhos pagou com uma só lágrima.

— **separar orações coordenadas iniciadas pela conjunção "e" com valor adversativo.**

Ex.: Tivera a felicidade entre as mãos, e a deixara fugir.

OBS.: Quando houver polissíndeto, o mais comum é o uso da vírgula antes da conjunção.

Ex.: E zumbia, e voava, e voava, e zumbia.

— **separar as demais orações coordenadas.**

Ex.: Cuido que ele ia falar, mas reprimiu-se.

Perplexa, ora se voltava para as janelas, ora examinava o livrinho aberto.

Não digo que não, porque o mundo não vai além da superfície das cousas.

— **separar as orações subordinadas adjetivas explicativas.**

Ex.: (...) era a própria greve das flores, que pediam aumento de orvalho.

— **separar orações subordinadas adverbiais, especialmente quando antepostas.**

Ex.: Quando era menino, gostava de ouvir histórias.

— **separar as orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de particípio, quando equivalentes a orações adverbiais.**

Ex.: Sendo tantos os mortos, enterram-nos onde calha.

— **separar as orações intercaladas.**

Ex.: — Vem cá, Eugênia, disse ela, cumprimenta o Doutor Brás Cubas (...).

OBS.: Nesse caso, a pontuação mais frequente é o travessão.

Ex.: — Amém — murmurou Tibério automaticamente.

— **separar os membros paralelos de um dito proverbial.**

Ex. Casa de ferreiro, espeto de pau.

OBS.: CASOS EM QUE NÃO SE DEVE USAR VÍRGULA JAMAIS

1º) Não se separa o sujeito do verbo por vírgula, por mais longo e complexo que o sujeito seja, em ordem direta ou inversa.

Ex.: A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Meneses.

OBS.: Cabe lembrar que, num sujeito composto, o último dos termos coordenados não se separa por vírgula do verbo.

Ex.: As árvores, os animais, os homens parecem renascer na primavera.

2º) Não se separa por vírgula o verbo de seus complementos (objetos ou predicativo), nem se separa o nome de seu complemento, em ordem direta ou inversa.

Ex.: Dá a natureza dois momentos divinos à vida da mulher.
Das baratas tenho horror.

II - PONTO E VÍRGULA

Emprega-se o ponto e vírgula

— **para separar os itens de uma enumeração descritiva ou narrativa.**

Ex.: De um lado cunhavam pedra cantando; de outro a quebravam a picareta; de outro afeiçãoavam lajedos a ponta de picão; mais adiante faziam paralelepípedos a escopro e macete.

Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

- a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
- b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
- c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional; (...)

— **para separar orações de outras que já contenham vírgula destacando a conjunção ou outros termos.**

Ex.: João não aceitava brincadeira de ninguém; ficava, portanto, isolado do grupo.
Era cedo ainda; mas, depois que saí da farmácia, fiquei ansioso por ver a Mercedes (...).

— **para separar orações, desde que, na segunda, haja elipse do verbo.**

Ex.: Alguns anseiam pela paz; outros, pela guerra.

— **para separar num período as orações da mesma natureza que tenham certa extensão.**

Ex.: Não sabe mostrar-se magoada; é toda perdão e carinho.

OBS.: As orações coordenadas adversativas, conclusivas ou explicativas, com conjunções elípticas, também costumam vir separadas por ponto e vírgula.

Ex.: Há muitos modos de afirmar; há só um de negar tudo.
Só um milagre podia salvá-la; determinou vir aqui.

III - DOIS-PONTOS

São usados para

— **anunciar uma enumeração.**

Ex.: Comprei muitas frutas na feira: banana, laranja, maçã, uva, abacaxi, etc.

— **anunciar a entrada de um interlocutor, normalmente após verbos *dicendi* (dizer, perguntar, responder, e outros sinônimos).**

Ex.: João interpelou com rispidez:
— Aonde você vai?

— **anunciar uma citação.**

Ex.: Estrabão, geógrafo grego, falecido no século I da Era Cristã, já afirmava: “Os turdetanos, e mormente os ribeirinhos do Bétis, adotaram de todo os costumes romanos, e até nem se lembram já da própria língua.”.

— **anunciar um aposto, uma conclusão, uma explicação, uma síntese, uma consequência ou um esclarecimento.**

Ex.: Aqui estacou: realmente, não havia mais que suposição, coincidência e possivelmente ilusão.

E a felicidade traduz-se por isto: criarem-se hábitos.

— **substituir a vírgula na separação de orações coordenadas explicativas (e de subordinadas causais) com a vantagem estilística de dispensar a conjunção, caso esta devesse ocorrer.**

Ex. Menino não morras: / na dormente mata, / uma flor vai desabrochar.

OBS.: Os dois-pontos são usados preferencialmente para separar vocativos que encabeçam cartas, requerimentos, ofícios, etc.

Ex.: Prezado Senhor:

IV – PONTO

— **Emprega-se para indicar o fim de um período que se encerra com uma oração declarativa, seja ele simples ou composto.**

Ex.: O mistério é o encanto da vida.

Matamos o tempo; o tempo nos enterra.

— **Usa-se o ponto para assinalar as abreviaturas: A. (autor), a.C. (antes de Cristo), etc. (et cetera), p. (página) e outras.**

Cabe ressaltar que está em desuso o ponto após siglas de instituições ou abreviações: OPEP, ABNT, MEC, etc.

OBS.: Se coincidir com o fim do período uma abreviatura provida de ponto, este acumula as funções de ponto final.

V - RETICÊNCIAS

As reticências usam-se com duas finalidades principais:

— **COM PROPÓSITO SUSPENSIVO, assinalam a interrupção de uma frase:**

Ex.: — Quem sabe? Em 1880, talvez se toque isto, e se conte que um Mestre Romão...

— Saiba que fiz ... fiz um drama.

— **COM PROPÓSITO EXPRESSIVO, assinalam, no fim de um período de sentido pleno, as mais variadas nuances emotivas, da confiança à desconfiança, da alegria à tristeza, da delicadeza à cólera, da ironia e do sarcasmo à compreensão solidária ou à cumplicidade tácita, da paciência à impaciência; empresta por vezes à frase uma sugestão de continuidade, ou de estagnação:**

Ex.: — Olhe a escada, é escura; ponha o chapéu...

— Espera um instantinho...

OBS.1: As reticências usam-se também em lugar da vírgula, com que alternam; neste exemplo de ÉRICO VERISSIMO (Incidente em Antares, p. 237-238) denotam expressivamente a angústia do personagem:

Ex.: Deitei-me no sofá e fiquei olhando os objetos da minha sala ... O retrato de meus pais ... o piano, a máscara mortuária de Beethoven ... a estante de livros, as partituras de música, o velho tapete... (KURY, 1999)

OBS.2: Empregam-se ainda as reticências, como simples sinal tipográfico, para indicar a supressão de palavras que não interessa reproduzir numa citação. Nesse caso, devem de preferência vir entre colchetes, para salientar que não pertencem ao trecho citado. Outros preferem, com essa finalidade, usar quatro pontos, deixando os três pontos para as reticências propriamente ditas:

Ex.: As armas e os barões assinalados, / [...] Cantando espalharei por toda a parte. (KURY, 1999)

VI - TRAVESSÃO

Usa-se o travessão

— para indicar o início da fala de um personagem, bem como as orações intercaladas.

Ex.: — E tu como vais, Quita? — inclinou-se e abraçou a amiga, beijando-lhe a testa.

— para isolar, num contexto, palavras ou frases de natureza explicativa. Neste caso, em que desempenha uma função análoga à dos parênteses, ou das vírgulas, usa-se geralmente o travessão duplo.

Ex.: Abel, sem responder, sem voltar-se para mim, cinge mais forte — e não sem brandura — os meus dedos.

OBS.1: Não é raro o emprego de um só travessão para destacar, enfaticamente, a parte final de um enunciado.

Ex.: Um povo é tanto mais elevado quanto mais se interessa pelas coisas inúteis — a filosofia e a arte. (CUNHA, 1985)

OBS.2: Às vezes, para dar maior realce a uma conclusão, que representa a síntese do que se vinha dizendo, usa-se o travessão simples em lugar dos dois pontos.

Ex.: Deixai-me chorar mais e beber mais, / Perseguir doidamente os meus ideais, / E ter fé e sonhar — encher a alma. (CUNHA, 1985)

VII - PARÊNTESES

O emprego dos parênteses serve para isolar palavras, expressões ou frases, **muitas vezes acessórias**, que nem sempre se encaixam na sequência lógica do período, caso em que se proferem, de regra, em tom de voz mais baixo. Dentro desse princípio, usam-se os parênteses

— para substituir a vírgula ou o travessão.

Ex.: Entrei a desconfiar que não padecera nenhum desastre (salvo a moléstia), **que** tinha o dinheiro a bom recado, e que negociava com o único fim de acudir à paixão do lucro.

OBS.: Se em vez dos parênteses se tivessem usado apenas vírgulas, haveria quebra do paralelismo entre as três orações substantivas iniciadas pela conjunção **que**, e o segundo **que**, grifado por nós no texto, poderia ser tomado como pronome relativo. (KURY, 1999)

— com o objetivo de dar uma explicação, fazer um comentário incidental ou de natureza emotiva, intercalado no período principal ou a ele justaposto.

Ex.: Daí a pouco (capciosa natureza!), refletindo que seria mau acusá-lo sem fundamento, admitiu que se iludisse, para o único fim de observá-lo melhor e averiguar bem a realidade das cousas.

— nas indicações bibliográficas.

— nas indicações cênicas (rubricas), em peças de teatro ou similares; de regra vêm grifadas.

Ex.: Alaíde (*Trazendo, de braço, a primeira mulher, para um canto*) — Aquele homem ali.

— na indicação do significado de uma palavra, ou da sua forma original, ou da sua pronúncia, de um exemplo, etc.

Ex.: O jornal interpretou o fato como sendo um *hoax* (mistificação).

VIII - ASPAS

A função básica das aspas, geralmente duplas, é isolar palavras alheias que se estejam citando.

Ex.: Como dizia Machado de Assis em um dos seus contos: “O mistério é o encanto da vida.”.

OBS.: Se dentro de uma citação vier outra, esta virá entre aspas simples.

Usam-se também as aspas

— **para realçar termos, expressões, conceitos, definições.**

Ex.: Desde cedo merecera eu a alcunha de “menino diabo”.

— **para salientar palavras e expressões que se deseja pôr em evidência (irônicas, em sentido figurado, termos populares ou de gíria, etc.)**

Ex.: Sacudi seus ombros, mas o “bicho” nem me olhou.

— **para isolar do contexto falas ou pensamentos dos personagens.**

Ex. Nunca aludia ao coronel, que não dissesse: “Deus lhe fale n’alma.”

— **para destacar títulos de artigos de periódicos e de capítulos ou partes de livros.**

Ex. É importante a leitura do capítulo “Pontuação”, no livro de Celso Cunha.

OBS. A norma tradicional e oficial manda, em lugar de aspear, sublinhar (ou colocar em itálico) os termos em língua estrangeira, os nomes de livros, jornais, revistas, de obras de arte, de navios, etc.

IX - COLCHETES

Os colchetes representam uma variante reta dos parênteses; **restringe-se quase que exclusivamente a obras de natureza científica** (especialmente bibliográficas, filológicas e linguísticas) o seu uso, regulado por convenções muitas vezes próprias de cada obra. Vale ressaltar, contudo, alguns dos seus préstimos mais frequentes:

1 – Substituem os parênteses que teriam de usar-se dentro de outros parênteses; como ocorre em certas referências bibliográficas:

Ex.: José de Alencar, O Guarani, 2ª edição (Rio de Janeiro, B.L. Garnier [1864]).

2 – Indica a intercalação de palavras ou sinais não pertencentes ao texto, numa transcrição:

a) para suprir eventual omissão.

Ex.: Rossi, N. Atlas Prévio dos Falares Baianos [Rio de Janeiro]. INL, 1965. Vicente [de] Carvalho; [Joaquim] Matoso Câmara Jr.

b) para indicar corte de palavras não relevantes numa citação (caso em que é hábito usar três pontos entre os colchetes).

Ex.: Insiste Rui: “Tratar [...] a desiguais com igualdade seria desigualdade flagrante, [...].”

c) para inserir observações do comentador em textos alheios.

Ex.: Tristão de Ataíde [pseudônimo de Alceu Amoroso Lima], nos seus *Estudos*, valorizou uma série de escritores novos.

d) Quando cause estranheza uma forma utilizada por um autor, é hábito transcrevê-la tal qual se acha, fazendo-a seguir do termo latino sic (“assim mesmo”) entre colchetes.

Ex.: Era pior [sic] do que fazer-me esbirro alugado.